

HZ268B - RELIGIÃO & SOCIEDADE

Segundo semestre 2019

Horário: Sexta-feira, 19h às 23h

Profª. Brenda Carranza

Contato: brenda_poveda@terra.com.br

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp)

Ementa

Sugere-se que a religião é construída humanamente...um produto que se carrega ao longo da história...se transforma com os ritmos culturais... é algo que se faz nas ações rituais e éticas... é uma disciplina prática que ensina descobrir novas capacidades mentais e afetivas... uma aptidão apreendida por meio de prática constante, de um treinamento cultural... a religião existe... Sugere-se, também, que o ser humano é essencialmente religioso... a religião é uma pulsão... uma revelação... uma imprecisão do *logos*, mas que acarreta o *ecktasis*... a religião é o limite da razão, onde o maravilhamento, encantamento, traz a certeza do significado do divino... ela ultrapassa a palavra humana e no silêncio, na reverência fala o divino, para além dos estreitos limites do eu... é descoberta transcendente da vida... de um sentido e de um valor, apesar do sofrimento da carne ...

Mas, então, ao final: o que é religião? Toda definição sobre ela tropeça em enormes dificuldades de compreensão conceitual. Apesar disso, ou por conta disso, as ciências sociais desde suas origens se empenharam em criar um *corpus* teórico que analisa, caracteriza, classifica e organiza, minimamente, o que se compreende por religião. De outro lado, para além de uma necessária teorização, a interpretação da religião, ou qualquer apreensão do que possa ser denominado de religioso, constitui uma exigência na sociedade, em geral, e na brasileira, em particular. Isso porque, é inegável que a esfera-campo-dimensão religiosa adquire diversos contornos quando observada sua interface societária, econômica e política e alguns de seus correlatos atuais (público e privado, violência e religião, direitos humanos e religião, tolerância e igualdades, fundamentalismos, cultura midiática e de consumo). Mais ainda, quando examinada a religião transversalmente nos recortes de gênero, raça e etnia. Evidentemente, que os desafios desses desdobramentos reais e analíticos são, sem dúvida, fascinantes!

Contudo, é a pretensão deste curso aproximar-se às propostas conceituais de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos/comentadores e, ao mesmo tempo, problematizar sua epistemologia, perceber seus limites e apreciar suas potencialidades. Ainda, oferecer as pesquisadoras e os pesquisadores discentes fontes de inspiração, perspectivas e instrumentos que lhes permitam analisar as manifestações, mutações e paradoxos do que pode ser interpretado como religioso na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

- a) **Estimular** a leitura de autores clássicos, contemporâneos e seus comentadores;
- b) **Orientar** a apropriação de quadros analíticos que constituem as matrizes do pensamento sócio-antropológico da religião;
- c) **Promover a participação ativa** das alunas e alunos em sala de aula, por meio de questionamentos, apresentação de textos e sua interlocução com a docente e colegas, redação de trabalho escrito.
- d) **Disponibilizar** recursos de apoio didático (filmes, documentários na www) que complementem, extra-aula, a compreensão dos textos e das aulas.

- e) **Contribuir** na formação de pesquisadoras/es cujo objeto seja a religião, alertando para a importância da compreensão precisa de um arsenal conceitual que lhes permitam aprimorar suas ferramentas e perceber que as suas escolhas analíticas tem consequências nos processos de indagação e formulação de seus projetos.
- f)

Metodologia

Leitura pessoal, análise e discussão de textos em sala de aula;

Apresentação em sala de aula das teses fundamentais de textos cuja escolha será segundo o interesse pessoal;

Discussão de vídeos *youtube*, curtas, documentários, filmes, vídeo palestras/aula;

Redação de um texto final, cuja escolha temática será segundo o interesse pessoal que inclua uma reflexão crítica a partir da bibliografia do curso.

Critérios de avaliação

Pro-atividade (participação em sala de aula; leitura dos textos; frequência as aulas);

Apresentação de textos em sala de aula;

Entrega de trabalho escrito, no final do curso.

CRONOGRAMA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1ª aula

Religião e modernidade um fascinante contexto e uma tensão de três “rs”: Renascimento, Reforma, Revolução científica

Armstrong, Karen. Em defesa de Deus: o que realmente a religião significa. São Paulo: Companhia das Letras. 2011, p.9-138.

_____. Uma história de Deus: quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo. Marcos Santarrita (trad). São Paulo, Companhia de Bolso.2008. p.6-58.

Taylor, Charles. Uma era secular. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. 2010, p. 829-847.

Complementar

Tarnas, Richard. A epopeia do pensamento ocidental: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Beatriz Sidou (Trad.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.193-244; 245-347; 441-472.

2ª aula

Habitado pela consciência histórica de um sentimento de ruptura com o passado Max Weber interroga o fenômeno da religião atento à filigrana paradoxal entre a ética da responsabilidade e a ética da convicção e suas consequências na sociedade capitalista.

Weber, Max. *Considerações Intermediárias: rejeições religiosas do mundo e suas direções* In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.371-408.

Cohn, Gabriel. *Prefácio à edição brasileira*. In: Max Weber, *Ética econômica das religiões mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião*. Petrópolis: Vozes, 2001, p.7-18.

Complementar

Hervieu-Léger, Danièle; Willaime Jean-Paul. Max Weber (1864-1920). In: Danièle Hervieu-Léger, Jean-Paul Willaime. *Sociologia e Religião*. São Paulo: Ideias & Letras, 2009, p.71-123.

3ª aula

Para compreender o universalismo das ciências do espírito adentramos no meio de um diálogo entre concorrentes, ainda que pela mão de um ilustre desconhecido.

Troeltsch, Ernest. *Igreja e seitas*. In: *Religião e Sociedade*, (1987), 14 (3): 134-144, Rio de Janeiro.

Weber, Max. *As seitas protestantes e o espírito do capitalismo*. In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.345-370.

Complementar

Mata. Sergio. *Religião e modernidade em Ernst Troeltsch*. In: *Tempo Social*, v.20, n.2: 235-255. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702008000200012&script=sci_abstract&tlng=pt.

4ª aula

Permanência e fluidez da experiência e da religiosidade enquanto disposições irreduzíveis e fundamentais da socialização.

Simmel, Georg. *Religião* In: *Ensaio – vol.1/2*. São Paulo, Olho D'Água/ Goethe Institut, 2009. p. 21- 90

Complementar

Vandenberghe, Frédéric. Prólogo: misticismo sem Deus. Olho D'Água/ Goethe Institut, 2009, p. v-xxxvi.

5ª aula

Uma das ambições durkheimianas inscreve-se na percepção de regularidades, morfologias e causas profundas que escapam à consciência e que parecem pertencer às concepções metafísicas do mundo.

Durkheim, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 29-49, p. 53-79 e p. 492-526.

Pierucci, Antônio Flávio. *Religião como Solvente - Uma Aula* In : *Novos Estudos*, n. 75, jul, São Paulo, Cebrap, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n75/a08n75.pdf>

Complementar

Ortiz, Renato. *Apresentação, Durkheim: um percurso sociológico*. In: *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989, p.5-24.

6ª aula

A modernidade muito provável, mas não inevitavelmente, conduz ao pluralismo, a uma pluralização de visões de mundo, a valores, incluindo a religião, acho que é possível mostrar por que isso acontece.

Berger, Peter. *A religião e a construção do mundo, Religião e manutenção do mundo*. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 1985, p.15-41; 42-64.

Berger, Peter; Luckmann, Thomas. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 13-54.

Complementar

Berger, Peter. Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017, 9-17.

7ª aula

Tributar conceituações mais abrangentes nos enreda na trama da intersubjetividade, para além dos protagonistas do sagrado, suas estruturas institucionais e dos poderes sacerdotais.

Eliade, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d., p. 1-61; 133-174.

Complementar

Christ, Carol P. *Mircea Eliade and the Feminist Paradigm Shift.* In: JUSCHKA, Darlene M. (edit.). *Feminism in the Study of Religion: A Reader.* New York: CONTINUUM, 2001. pp. 571-590. **Otto, Rudolf.** *O sagrado.* Edições 70, 1992.

8ª. Aula

Como lidamos com significado, começamos com um paradigma: ou seja como funcionam os símbolos ... o ethos...a visão de mundo... moralidades...estéticas... crenças...prática religiosa...

Geertz, Clifford. *Religião como sistema cultural* In: A interpretação das culturas, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, p. 101-142

Asad, Talal. *A construção da religião como uma categoria antropológica* In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, 2010, p. 263-284.

Complementar

Montero, Paula. *Talal Asad: para uma crítica da teoria do símbolo na antropologia religiosa de Clifford Geertz.* In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, 2010, p. 259-261. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/44989/48601>

Documentário: *Jesus de los Perdones* de Verónica Roldán (Roma/Perú, 2017), disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=Uwkj7rbxL-c>

9ª aula

O medo do futuro desconhecido está presente em todas as civilizações e em todos nós, cada um a sua maneira buscou a forma de o predizer e também de manipular as forças da natureza. Então, nasce a ciência moderna e se estabelece uma colisão.

Mauss, Marcel. *Esboço de uma teoria geral da magia.* In Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia.* São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 47-181.

Pierucci, Flávio. *A magia.* São Paulo: Publifolha, 2001.

Complementar

Prandi, Reginaldo José. Os clientes, a religião e a magia; da sedução do oráculo à eficácia do ebó. In: *Os candomblés de São Paulo*, São Paulo: Hucitec-Edusp, 1991, p.187-197.

10ª Aula

Treinar uma visão aguçada sobre a estrutura e a estruturação objetivante do religioso é um criativo exercício de percepção do jogo de forças inerente ao poder da religião.

Bourdieu, Pierre. Campo religioso. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, p.27-78.

Miceli, Sergio. A força do sentido. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, p.27-78.I-LXI.

Complementar

Barajas, Karina. Iglesias y grupos espirituais para la diversidad sexual y de género en México: intercepciones sobre religión y género [análisis en clave bourdiana]. In: Revista de Estudios Sociales, 49, Mayo 2014, p. 33-46. Disponível: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/8380>.

Monteiro, Paula. Religiões públicas ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 36(1): 128-150, 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00128.pdf>.

11ª aula

O movimento irresistível da racionalização e do desencantamento do mundo tendeu a pensar o motivo da perda e retomada da influência religiosa no mundo: secularização e dessecularização.

Berger, Peter. “O processo de secularização” In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 1985, p.117-138.

Pierucci, Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. In: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 13 Nº37. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/26361423>

De la Torre, Renée; Hernández, Alberto; Zuñiga, Cristina Gutierrez. *Religious Diversity and its Challenges for Secularism in Mexico*. In: International Latin American Religions (2017). Disponível: <https://doi.org/10.1007/s41603-017-0020-7>.

Complementar

Bruce, Steve. Secularização e a impotência da religião individualizada. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 36(1): 178-190, 2016. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00178.pdf>

12ª aula

A alteridade é o cerne fenomenológico da religião. Afirmção que problematiza as perspectivas representacionais e simbólicas da religião. Ela amplia o horizonte analítico que recoloca a dimensão fenomênica do religioso.

Csordas, Thomas. *Fenomenologia cultural corporeidade: agência, diferença sexual, e doença*. In: Educação (Porto alegre, impresso), v.36, n3, p.292-305, set/dez. 2013. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15523>.

Csordas, Thomas. *Religião, Corpo e saúde* (entrevista) Rodrigo Toniol, Regina Matsue, Pedro Paulo Gomes Pereira. In: Interface comunicação, saúde e educação, 2018; 22 (66): 961-6. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300961&lang=pt.

Complementar

Gebara, Ivone: *Abusos espirituais nos corpos materiais.* In: Carta Capital, 25.mar.2019. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/abusos-espirituais-nos-corpos-materiais-a-igreja-e-a-sexualidade/>

13ª aula

Se houve um processo geral de diferenciação, privatização e declínio de crenças e práticas, quais foram as mudanças sociais que, junto ao Estado, aconteceram e como essas transformações alteraram as próprias religiões? Religiões públicas é uma forma de questionar essa ideia e/ou a religião no espaço público?

Almeida, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. In: cadernos pagu (50), 2017:e175001. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332017000200302&script=sci_abstract&tlng=pt.

Machado, Maria das Dores Campos; Burity, Joanildo. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 57, no 3, 2014, pp. 601 a 631. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S001152582014000300601&script=sci_abstract&tlng=pt.

Casanova, José. Religiones públicas en el mundo moderno / J. Casanova ; pról. de Rafael Díaz de Salazar ; tr. por Montserrat Gutiérrez Carreras. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/31848936_Religiones_publicas_en_el_mundo_moderno_J_Casanova_prol_de_Rafael_Diaz_de_Salazar_tr_por_Montserrat_Gutierrez_Carreras.

Complementar

Carranza, Brenda; Vital da Cunha, Christina. Conservative religious activism in the Brazilian Congress: Sexual agendas in focus. In: Social Compass, 2018, Vol. 65(4) 486 –502. DOI: 10.1177/0037768618792810.

14ª aula

A visibilidade e agenciamento público do religioso, também se manifesta na linguagem política, seja para resignificar categorias de igualdade e direito, seja para incluir no debate valores religiosos como fundamento para produzir consensos, ainda mobilizando setores sociais em prol de certas causas.

Blancarte, Roberto. *Laicidad y laicismos en América Latina.* In: Estudios sociológicos XXVI, n.76, Enero-Abril, 2008: 139-164. Disponível: <https://estudiossociologicos.colmex.mx/index.php/es/article/view/284/284>.

Vaggione, Marco. *Los vínculos entre religión y política a la luz del debate sobre matrimonio para parejas del mismo sexo en Argentina.* In: Civitas, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 522-537, set.-dez. 2012. Disponível: Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/13050>.

Machado, Maria das Dores Campos. *O discurso cristão sobre ideologia de gênero.* In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis (2018), 26(2): e47463. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2018000200212&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Complementar

Montero, Paula. *Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil.* In: Etnográfica Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia vol. 13 (1) | 2009.

Disponível: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0873-65612009000100002&lng=pt&nrm=iso

Documentário: Gênero sob ataque do Consórcio Latino-americano contra o Aborto Inseguro (CLACAI), 2018. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=Aj3St_zUM7M.

15ª Aula

“Eu sei que isto que estou dizendo é muito dificultoso, muito entrançado. Mas, o senhor vai avante. Invejo é a instrução que o senhor agora tem. Eu queria decifrar as coisas que são importantes... Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância”

(Guimarães Rosa, João. Grande Sertão: Veredas, Edição comemorativa. RJ: Editora Nova Fronteira, 2006:90).

Síntese

Auto-avaliação

Avaliação

Observações

Sugestão de filmes:

O Sétimo Selo de Ingmar Bergman, 1957; Pecados da carne, de Haim Tabakman, 2009. E agora para onde vamos? de Nadine Labaki, 2011; De homens e deuses de Xavier Beauvois, 2012.

A professora estará disponível para dialogar em horário a combinar;

Esse programa pode estar sujeito a mudanças, segundo a conveniência durante o andamento do curso.